

1 **ATA DA REUNIÃO DO EGRÉGIO CONSELHO SUPERIOR DA**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, REALIZADA NO DIA 13**
3 **DE AGOSTO DE 2015, ÀS 08H30, NO MUSEU DE ARTE MURILO**
4 **MENDES, EM CONTINUAÇÃO À REUNIÃO DO DIA 27 DE JULHO DE**
5 **2015 (CARATER PERMANENTE).**

6 Aos treze dias do mês de agosto do ano de dois mil e quinze, às oito horas e trinta
7 minutos, na Sala do Conselho Superior, no Museu de Arte Murilo Mendes, sob a
8 Presidência do Magnífico Reitor Prof. Doutor Julio Maria Fonseca Chebli e com
9 as presenças dos Conselheiros: Alexandra Aparecida Leite Toffaneto Seabra Eiras,
10 Aline de Araújo Passos, Aline de Vieira Souza, Altemir José Gonçalves Barbosa,
11 Ana Claudia Peters Salgado, Andre Luis Marques Marcato, Andre Silva Martins,
12 Andréa Vassalo Fagundes, Andressa Alves de Oliveira Dutra, Bernadete Maria de
13 Sousa, Claudio Galuppo Diniz, Denise Barbosa de Castro Friedrich, Elton
14 Geraldo de Oliveira Gois, Frederico Freire Rosa, Gilmar José dos Santos, Gustavo
15 Fonseca, Hélio Antônio da Silva, Ignácio José Godinho Delgado, Igor Oliveira
16 Santos Roson, Isadora Caldeira Belini, Ivana Lúcia Damásio Moutinho, Janemar
17 Melandre da Silva, Joacir Teixeira de Melo, Jorge Carlos Felz Ferreira, José
18 Farias Lima, José Gustavo Francis Abdalla, José Otávio do Amaral Corrêa,
19 Leonardo de Oliveira Carneiro, Lílían Pinto da Silva, Lourival Batista de Oliveira
20 Junior, Lyderson Facio Viccini, Marcos Vinício Chein Feres, Maria Cristina
21 Vasconcellos Furtado, Maria dos Remédios Pereira da Silva, Mariana de Almeida
22 Pinto, Mateus Camaroti Laterza, Neiva Ferreira Pinto, Paulo Dimas de Castro,
23 Ricardo Bonfante, Ricardo Cristóforo, Rubens de Oliveira, Sandro Rodrigues
24 Mazorche e Wilhelm Passarela Freire, foi dada continuidade à reunião permanente
25 do dia vinte e sete de julho de 2015 do egrégio Conselho Superior da
26 Universidade Federal de Juiz de Fora. Havendo número legal, o **Senhor**
27 **Presidente** iniciou a reunião justificando a ausência dos conselheiros: Dimas
28 Augusto Carvalho de Araújo e Henrique Duque de Miranda Chaves Filho.
29 Informou que foi comunicado pela APES-JF que os professores da UFJF entraram
30 em greve a partir do dia dez de agosto de 2015. A seguir, passou à discussão da
31 ordem do dia: **encaminhamentos do CONGRAD, da PROEX e PROPGPI.**
32 Lembrou aos conselheiros que deveriam se ater ao limite máximo de três minutos
33 por intervenção, uma vez que as participações estavam se estendendo
34 demasiadamente e atrapalhando o andamento das reuniões. **I. Encaminhamentos**
35 **do CONGRAD.** O Senhor Presidente passou a palavra à **Conselheira Ana**
36 **Cláudia Peters, Pró-Reitora de Graduação,** para que ela apresentasse as
37 considerações retiradas da reunião do Conselho Setorial de Graduação
38 (CONGRAD) do dia 05 de agosto do corrente ano. A Conselheira fez um histórico
39 da reunião em questão que resultou no documento que transcrevo: “Ao Conselho
40 Superior. Juiz de Fora, 5 de agosto de 2015. O Conselho Setorial de Graduação
41 (CONGRAD), em reunião extraordinária realizada no dia 05 de agosto de 2015,
42 manifesta seu desconforto pelo fato de não ter tido a oportunidade de subsidiar a
43 decisão do Conselho Superior (CONSU) de 28 de julho de 2015, com
44 informações mais detalhadas sobre as atividades da graduação e os possíveis
45 impactos que o adiamento do início destas atividades traz para a vida acadêmica.
46 Nessa oportunidade, apresentamos as considerações do CONGRAD solicitando
47 que o CONSU as pondere para futuras deliberações: **1. Em relação ao Ajuste de**
48 **Matrícula** pelos coordenadores de cursos: a. O ajuste de matrícula é de
49 competência dos coordenadores que solicitam, em sua maioria, o direito de
50 realizá-lo mesmo com o adiamento do início das atividades da graduação, com a

1 garantia de que o ajuste estará contemplado também na recomposição do
2 calendário acadêmico; b. Entretanto, para que os ajustes sejam processados, é
3 necessário que todas as disciplinas oficialmente requeridas estejam disponíveis no
4 SIGA em conformidade com o Plano Departamental, que é da competência dos
5 chefes de departamento. **2. Em relação aos Cursos EAD:** a. Não tem ingressantes
6 em 2015/3, o que não impacta na questão de matrículas de calouros; b. Os cursos
7 de EAD estão prontos a iniciar suas atividades tão logo sejam atendidas algumas
8 demandas, que parecem que já estão encaminhadas após discussão com a Reitoria;
9 c. Os cursos EAD são financiados pela CAPES e respondem a Edital específico
10 com calendário próprio. **3. Em relação aos Estágios da Graduação:** a. Segundo a
11 Coordenação de Estágios da PROGRAD, o cenário atual é de que há cursos que
12 têm discentes já matriculados em estágio e com documentação entregue,
13 homologada e registrada no SIGA; em outros cursos há discentes matriculados,
14 mas sem documentação entregue; e há cursos em que não houve matrícula em
15 estágio, pois a disciplina correspondente não está disponibilizada no SIGA; b. A
16 maioria dos estágios das licenciaturas acontece no C.A. João XXIII e nas escolas
17 públicas, que não tiveram seus calendários alterados. Isso implica em um
18 descompasso com o calendário da graduação com o comprometimento da carga
19 horária necessária para a integralização dos estágios obrigatórios; c. A atividade
20 do estágio dos discentes, entretanto, é condicionada ao acompanhamento de um
21 orientador; d. Alguns cursos desenvolvem estágios em instituições públicas e
22 particulares, empresas e sistemas de saúde. Considerando que essas instituições
23 mantêm suas atividades independentes do calendário da graduação da UFJF, a
24 interrupção das atividades de estágio pode implicar em perda de postos de
25 estágios para os nossos discentes. **4. Em relação às bolsas de Treinamento
26 Profissional e GET:** a. O CONGRAD considera importante a manutenção dessas
27 bolsas uma vez que as atividades desenvolvidas por esses bolsistas não estão
28 diretamente ligadas ao oferecimento das disciplinas. **5. Em relação às atividades
29 do PIBID e PET:** a. Esses programas são financiados pela CAPES e respondem a
30 Edital específico com calendário próprio. **6. Em relação à Matrícula dos
31 Calouros:** a. O CONGRAD, tendo consultado a CDARA quanto às possibilidades
32 de datas para retomada das atividades da graduação, pede a imediata negociação
33 com o Comando Local de Greve (CLG) dos TAEs para a solução dessa questão.
34 Atenciosamente, Prof^ª. Ana Cláudia Peters Salgado-**Pró-Reitora de Graduação;**
35 Prof. Fabiano César Tosetti Leal - **Pró-Reitor adjunto de Graduação** e Brunner
36 Venâncio Lopes - **Secretário do Conselho Setorial de Graduação.**” O
37 documento foi debatido item por item, com esclarecimentos feitos pela
38 Conselheira Pró-Reitora **Ana Cláudia Peters** em relação às discordâncias e
39 questionamentos apresentados. Ao final de ampla discussão foram tiradas as
40 seguintes deliberações e feitas as seguintes observações: **1)** em relação ao
41 **reajuste de matrícula** foi esclarecido que esta é uma atribuição exclusiva do
42 Coordenador do Curso e para que o mesmo possa ajustar a matrícula, as
43 disciplinas têm de ser lançadas no SIGA - o que é função do Chefe de
44 Departamento. Foi aprovado, com 34(trinta e quatro) votos a favor, 5(cinco) votos
45 contrários e 4(quatro) abstenções, que o SIGA ficará aberto e que os
46 coordenadores, que queiram, poderão iniciar o período de reajuste de matrícula.
47 Quando ao final da greve dos servidores, na recomposição do calendário, haverá
48 um período destinado ao reajuste de matrícula para os coordenadores que não o
49 fizerem agora, bem como o trancamento de período e de matrícula estará previsto
50 na recomposição do calendário. O Conselheiro **Joacir Teixeira** pontuou que se

1 absteria na votação porque estava ali representando a APES e o tema ora
2 colocado, bem como os subseqüentes, não haviam sido discutidos – mas que todas
3 as demandas seriam levadas para o comando de greve. O **Conselheiro André**
4 **Martins** informou que a Faculdade de Educação deliberou por não lançar no
5 SIGA disciplinas que não tenha professor substituto, para não recair sobre o Chefe
6 de Departamento essa responsabilidade. 2) em relação aos **Cursos de EAD** foi
7 feita a leitura, pelo **Conselheiro Sandro Rodrigues Mazorche**, de um documento
8 apresentado pelos coordenadores dos cursos a distância, solicitando a autorização
9 do início das aulas do ensino a distância, respeitando o direito de greve de cada
10 um. Foi ponderado que alguns tutores têm como única fonte de renda a bolsa da
11 CAPES. O **Conselheiro Joacir Teixeira** lembrou que até a presente data não
12 houve uma posição pública da CAPES a respeito do movimento de greve. O
13 **Conselheiro Sandro Rodrigues Mazorche** esclareceu que foram solicitadas à
14 UFJF informações pela CAPES sobre o número de bolsas e começaram a divulgar
15 notícias não oficiais que haveria um corte de 25% (vinte e cinco por cento) destas
16 bolsas. Mas ponderou que não acredita que isto afetará a UFJF em razão da
17 universidade já possuir um número de bolsista abaixo do padrão. Falou sobre não
18 haver ingresso de turmas no segundo semestre letivo e que se as bolsas não forem
19 utilizadas o saldo será zerado, não podendo ser utilizadas no ano seguinte. Foi
20 então autorizado o início das aulas do ensino a distância, respeitado o direito de
21 greve de cada servidor por 32 (trinta e dois) votos favoráveis, 10 (dez) votos
22 contrários e 1 (uma) abstenção. 3) em relação aos **Estágios da Graduação** foi
23 ponderada a diversidade de modalidades de estágios que temos, havendo os que
24 envolvem danos irreparáveis, parcerias com entidades privadas e ética
25 profissional, solicitando, a carta do CONGRAD, assim, que a suspensão do
26 calendário acadêmico não valha para as disciplinas de estágio. Esta solicitação foi
27 acatada, demarcando que isso seria discutido com os comandos de greve e que
28 ficaria garantido ao aluno que opte por não se matricular nas disciplinas de estágio
29 durante a suspensão do calendário acadêmico a oferta da disciplina no semestre
30 regular. 4) em relação às bolsas **de Treinamento Profissional e GET (Grupo de**
31 **Educação Tutorial)** o CONGRAD considerou importante sua manutenção uma
32 vez que as atividades desenvolvidas pelos bolsistas não estão ligadas diretamente
33 ao oferecimento de disciplinas. O CONGRAD acredita que será um problema a
34 ser resolvido entre o professor orientador e o aluno, tendo em vista o direito de
35 greve. O Senhor Vice-Reitor, **Marcos Vinício Chein Feres**, colocou que a UFJF
36 está passando de um processo de adiamento de semestre para um estágio de greve
37 e que em função disso fazia um encaminhamento no sentido de que essas questões
38 levantadas pelo CONGRAD, antes da greve, agora fossem consideradas em
39 estado de greve - e assim resolvidas sem serem problematizadas no conselho
40 superior. A conselheira **Andressa Alves de Oliveira Dutra**, do DCE, pediu
41 esclarecimentos quanto à dinâmica durante o estado de greve e sobre os editais
42 que estão vigentes. Quis saber se as bolsas suspensas retornariam com o
43 calendário. O Senhor **Vice-Reitor** esclareceu que durante a greve o professor tem
44 autonomia para aderir ou não à greve e decidir se continua orientando ou não o
45 aluno – seria uma decisão individual que implicaria na continuidade e pagamento
46 ou não das bolsas. Já as bolsas necessariamente suspensas durante a interrupção
47 das aulas, como é o caso da de monitoria, seria retomada com o retorno do
48 calendário e o aluno voltaria a receber. Pontuou ainda que no caso de o orientador
49 ser um TAE, a dinâmica seria a mesma: ficaria à cargo do orientador optar pela
50 continuidade do acompanhamento ou não do aluno durante a greve. O **Senhor**

1 **Presidente** colocou em votação a liberação do estágio, respeitando os direitos dos
2 grevistas e dos estudantes em relação ao semestre, sendo aprovado, com 38 (trinta
3 e oito) votos a favor e 6 (seis) abstenções. **5)** em relação às atividades do **PIBID**
4 (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e **PET** (Programa de
5 Educação Tutorial): A conselheira **Ana Claudia Peters** disse que no CONGRAD
6 não houve polêmica uma vez que as bolsas do PIBID e do PET são financiadas
7 pela CAPES, respondendo a editais específicos e com calendário próprio, não
8 respondendo seus coordenadores à PROGRAD. Com isso o CONGRAD entendeu
9 que não teria que opinar, dizendo se suspende ou não. O Conselho entendeu que
10 nesse caso não caberia deliberação a respeito do tema, tendo em vista o início da
11 greve dos docentes. **6)** em relação à **Matrícula dos Calouros**: A conselheira **Ana**
12 **Claudia Peters** expôs que o CONGRAD consultou a CDARA, na figura do
13 coordenador José Fonseca Marangon, quanto às possibilidades de datas para
14 retomada das atividades da graduação e pediu a imediata negociação com o
15 comando local de greve dos TAES para a solução da questão. O **Senhor**
16 **Presidente** ponderou que sobre esse ponto não haveria deliberação. Colocou que
17 se reunirá com ambos os comandos de greve e que tentará negociar a
18 possibilidade da liberação da matrícula (receber os documentos para análise) e
19 também a liberação para realização de concurso para professor substituto, sem
20 haver divulgação e homologação – uma vez que se aguardarem o término das
21 greves para iniciar estes processos, causarão prejuízos para a universidade no
22 reinício das atividades acadêmicas. A conselheira **Ana Claudia Peters** agradeceu
23 pelo acolhimento das questões colocadas. **II. Encaminhamentos da PROEX**: O
24 **Senhor Presidente** passou a palavra ao conselheiro **Leonardo de Oliveira**
25 **Carneiro**, Pró-reitor de Extensão, que iniciou dizendo que alguns conselheiros,
26 após a última reunião do CONSU, o procuraram colocando dúvidas quanto à
27 situação dos projetos de extensão frente ao adiamento do início do semestre.
28 Explicou que também ponderaram sobre vários aspectos como as especificidades
29 de cada projeto, a dificuldade do aluno que reside fora da cidade vir apenas para
30 fazer a extensão, entre outros. Passou a falar sobre o quanto acredita na extensão e
31 sobre todos os obstáculos enfrentados em sua pró-reitoria, como a questão do
32 fomento, o risco de verem projetos que existem há anos serem interrompidos, a
33 dificuldade quanto à composição do conselho de extensão e quórum para as
34 reuniões e, ainda, contratemos para conseguirem avaliadores de projetos de
35 extensão. Questionou ao Conselho Superior se o adiamento do semestre
36 interromperia ou não os projetos de extensão. O conselheiro **Lourival Batista**
37 manifestou-se no sentido de entender tratar-se de uma situação similar à das
38 bolsas de treinamento profissional e GET. Acredita, assim, que estando o projeto
39 sendo executado e dentro do prazo previsto, ele deve continuar sendo remunerado.
40 O **Senhor Presidente** resumiu a questão dizendo entender que o CNPQ
41 continuaria normalmente e os nossos projetos também, dependendo da decisão do
42 professor, do estudante, respeitando o direito de greve. Concluiu, com o aval do
43 conselheiro **Leonardo de Oliveira Carneiro**, que esse ponto também não deveria
44 ser colocado em votação, pois adotaria a mesma lógica dos itens anteriores. **III.**
45 **Encaminhamentos da PROPGPI**: O **Senhor Presidente** passou a palavra ao
46 conselheiro **Lyderson Facio Viccini**, Pró-reitor de Pós-graduação, Pesquisa e
47 Inovação. O conselheiro iniciou sua fala dizendo ficar em uma situação
48 confortável, uma vez que os problemas que colocaria eram da mesma ordem dos
49 já abordados. Pontuou que não tiveram a divulgação do resultado das bolsas de
50 iniciação científica por uma questão orçamentária, mas que o programa está

1 mantido e tão logo os recursos estejam definidos irão divulgá-lo e implementá-lo,
2 seguindo a mesma lógica do que já haviam discutido na corrente reunião. O
3 conselheiro **Andre Marcato**, em relação à grande maioria dos cursos de pós-
4 graduação que optaram por não parar suas atividades – já que a greve é um
5 direito, não um dever, expôs dificuldades relacionadas à interrupção das
6 atividades do RU e garagem, questionando o fato dos terceirizados continuarem
7 sendo pagos. Acredita que o conselho deva deliberar sobre negociarem com o
8 comando de greve a respeito da liberação das atividades do RU e da garagem,
9 visando amenizar os problemas enfrentados e o desperdício de dinheiro público
10 com terceirizados parados que continuam sendo pagos. O conselheiro **Paulo**
11 **Dimas** falou, especificamente sobre o RU, que apesar dos terceirizados a estrutura
12 montada é toda da universidade; abrir exceções seria um desrespeito ao momento
13 grevista, que vem sendo apoiado pelo conselho superior. Sua colocação foi
14 endossada pela conselheira **Aline de Vieira Souza**, representando do DCE, que
15 expôs que o problema do fechamento dos restaurantes universitários durante as
16 greves já passou por longas discussões e que vê como solução o término das
17 terceirizações. Acredita que não podem deixar de ser solidários com a greve dos
18 TAES, que é uma luta também contra a precarização e terceirização. O
19 conselheiro **Andre Marcato** retomou a palavra ponderando que não pretende
20 desrespeitar o movimento de greve que apoiaram, mas sim defender o recurso da
21 universidade que está sendo gasto com terceirizados que poderiam estar ajudando
22 em diversos problemas enfrentados. O **Senhor Presidente** asseverou que as
23 preocupações expostas são legítimas, mas ponderou que o Conselho Superior não
24 é o local apropriado para um processo de negociação com o comando de greve. Os
25 conselheiros: Lourival Batista, Aline de Araújo Passos e Wilhelm Passarela Freire
26 também disseram considerar justa e legítima a greve, mas também demonstraram
27 descontentamento com relação à situação dos terceirizados que estão sendo pagos
28 sem trabalhar. Colocaram situações em que os TAES não querem exercer seu
29 direito de greve, mas têm seus locais de trabalho lacrados pelo comando de greve
30 e levantaram a questão dos 30% (trinta por cento) de servidores no exercício de
31 suas atividades, que trabalhariam no sistema de rodízio. O **Senhor Vice-Reitor**
32 endossou a posição do Senhor Presidente sobre não ser o Conselho Superior o
33 local correto para aquele tipo de discussão e sugeriu criarem uma comissão de
34 pós-graduação a fim de apresentarem seus argumentos para o comando de greve,
35 bem como ouvir o ponto de vista dele. O conselheiro **Ignácio José Godinho**
36 **Delgado** expôs que não considera caber ao Conselho Superior discutir os
37 instrumentos utilizados pelo movimento de greve e que precisam respeitá-los.
38 Concordou que a ideia de uma reunião entre os diretores e o comanda de greve é
39 muito boa. O **Senhor Presidente** indicou que diretores e comando de greve se
40 reúnam para discutir as questões postas e possam ouvir os pontos de vista uns dos
41 outros. Acredita que uma reunião dessas poderá unir os seguimentos. O
42 conselheiro **Andre Silva Martins** apoiou a ideia da abertura de canal de discussão
43 indicado pelo senhor presidente e apresentou um caso ocorrido na faculdade de
44 Educação no qual obtiveram sucesso na negociação com o comando de greve,
45 tendo sua demanda específica atendida. Considera que o movimento de greve tem
46 uma dinâmica própria e que precisam aprender a lidar com ela. O conselheiro
47 **Paulo Dimas** apregoou que realmente o comando de greve não é radical,
48 atendendo a uma parcela de solicitações feitas. Disse que algumas situações
49 colocadas na reunião sequer eram do conhecimento do comando de greve e que
50 deveriam procurar mais pelo comando para exporem suas questões. Concluída a

1 discussão sobre o diálogo com o comando de greve, o conselheiro **Altemir**
2 **Barbosa** pediu que fosse emitida uma nota das decisões tomadas nesta reunião do
3 Conselho Superior, tendo o pedido atendido pelo **Senhor Presidente**. Na
4 sequência, o **Senhor Presidente** comunicou a troca da data da reunião do CONSU
5 que aconteceria no dia dezessete de agosto para o dia trinta e um de agosto, do
6 corrente, visto tratar-se de uma reunião com pauta extensa, não estando prontas
7 ainda, algumas análises de processos que serão levados para a reunião.
8 Continuando sua fala, o **Senhor Presidente** explicou entender que o estado de
9 reunião permanente do Conselho Superior estaria suspenso, uma vez que cessou
10 sua causa, que era a questão do adiamento do semestre. Colocou em votação,
11 então, a suspensão do caráter de reunião permanente do Conselho Superior, sendo
12 a mesma aprovada por unanimidade pelo plenário. Nada mais havendo a tratar, o
13 **Senhor Presidente** agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião
14 secretariada por mim, **Basileu Pereira Tavares**, que, para constar, lavrei a
15 presente ata que dato e assino. Juiz de Fora, 13 de agosto de 2015.x

16
17
18
19
20
21

Basileu Pereira Tavares
Secretário Geral

Prof. Dr. Julio Maria Fonseca Chebli
Reitor